



Sociedade das Ciências Antigas

A PIEDADE

Maria olhou a caixa do correio e encontrou uma carta. Apanhou-a, olhou e, antes de abrir, percebeu que o envelope não tinha selo, carimbo do correio ou nome e endereço do remetente mas estava lacrada. Em todo caso, a abriu e a leu:

"Querida Maria, estarei nas imediações hoje à tarde e gostaria de passar para te visitar. Com o amor de sempre, Jesus".

As mãos da Maria tremiam, enquanto ela colocava a carta na mesa.

Por que queria o Mestre me visitar? Não sou ninguém especial, não tenho nada para oferecer, nada tenho feito na minha vida,.... Com esses pensamentos de insegurança e incerteza, Maria lembrou-se que a dispensa estava vazia.

Oh, meu Deus, eu não tenho nada para lhe oferecer. Tenho que sair e comprar algo.

Pegou a bolsa e contou o dinheiro que tinha, trinta reais e quarenta centavos.

Bem, é suficiente para comprar pão e uns frios, pelo menos.

Ela colocou o casaco nas costas e correu para o supermercado. Após comprar algumas pequenas coisas para oferecer ao convidado Maria ficou com apenas cinco reais na bolsa. Mesmo assim, sentiu-se bem ao voltar para casa, carregando os alimentos que ofereceria.

- Hei senhora, poderia nos ajudar?

Maria estava tão absorta (como sempre) em seus planos para receber a visita que nem se deu conta das duas figuras na calçada. Um homem e uma mulher, ambos vestidos com pouco mais que trapos.

- Olhe, senhora, estou desempregado, e minha mulher e eu temos vivido aqui nas ruas e, bem, agora está esfriando e estamos com fome, se a senhora pudesse nos ajudar, ficaríamos agradecidos.

Maria olhou para ambos. Estavam sujos, cheiravam mal e francamente ela estava certa de que poderiam conseguir trabalho se realmente o quisessem.

Maria respondeu:

- Gostaria de ajudá-los, mas também sou uma mulher com poucos recursos. Tudo o que tenho são alguns frios e pão, e terei uma visita importante hoje à tarde, e planejava servir estas compras para ele.

- Está certo, senhora, eu compreendo. Obrigado, de qualquer modo.

O homem passou os braços em volta dos ombros da mulher virou-se e voltou para a calçada. A medida que os olhava partir, Maria sentiu um enternecimento que apertava seu coração, sentimento este que já lhe era conhecido.

- Senhor, espere!

O casal parou e voltou-se, enquanto ela corria em direção a eles.

- Olhe, por que vocês não ficam com esta comida? Eu arranjarei alguma coisa diferente para servir ao meu convidado.

Ela estendeu ao homem a sacola com as compras.

- Obrigado, senhora, muito obrigado.

- Sim, muito obrigada! - era a mulher do desempregado, e Maria pode ver que ela tremia de frio.

- Sabe, eu tenho outro casaco em casa. Por que você não fica com este aqui?

Maria tirou a jaqueta e colocou sobre os ombros da mulher. E, sorrindo, voltou para a rua, a caminho de casa, sem o casaco e sem a comida para servir ao convidado.

- Obrigado senhora, muito obrigado...

Maria estava gelada quando chegou na porta do prédio, e preocupada também. O Senhor estaria vindo para uma visita e ela não tinha nada para oferecer a Ele. Ela enfiou a mão na bolsa para apanhar a chave da porta. Nesse momento, percebeu que havia outro envelope enfiado na porta do apartamento.

Que estranho. O carteiro não passa normalmente duas vezes no mesmo dia...

Ela pegou o envelope e o abriu.

"Querida Maria: Foi tão bom ver você outra vez. Obrigado pela refeição deliciosa. E obrigado também pelo bonito casaco. Com o amor de sempre, Jesus"

O ar ainda estava frio, mas mesmo sem o casaco, Maria não percebeu, pois seu coração estava repleto de alegria e de amor pelo próximo.

Meus caros irmãos:

Talvez a "Pietã" de hoje seja diferente da que Michelangelo idealizou no passado?

Talvez não tenhamos que carregar nenhum corpo inanimado para ter Piedade?

Talvez tenhamos hoje que carregar os corpos vivos dos que nos rodeiam para que a Piedade que tanto buscamos possa se manifestar e ser uma virtude real dentro da nossa alma? Mas igual que a mãe de Jesus, que isto seja feito sem lágrimas, sem desespero e com muita resignação e muito amor.

E este sentimento que muitos irmãos já estão sentindo em seus corações, deve ser demonstrado em fatos e atitudes.